

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº497
ANO XV

9 a 15

março
2025

DOMINGO I DA
QUARESMA

LEITURA I : DT
26, 4-10

SL 90 (91), 1-2.
10-11. 12-13.
14-15 REFRÃO:
ESTAI COMIGO,
SENHOR,
NO MEIO DA
ADVERSIDADE.

LEITURA II: RM
10, 8-13



COMENTÁRIO

*in Secretariado
Nacional de
Liturgia*



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 4, 1-13

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-Se das margens do Jordão. Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias não comeu nada e, passado esse tempo, sentiu fome. O Diabo disse-lhe: «Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem'». O Diabo levou-O a um lugar alto e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra e disse-Lhe: «Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser. Se Te prostrares diante de mim, tudo

será teu». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo levou-O a Jerusalém, colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: 'Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito, para que Te guardem'; e ainda: 'Na palma das mãos te levarão, para que não tropeces em alguma pedra'». Jesus respondeu-lhe: «Está mandado: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.

“CRISTO RESSUSCITADO QUE VENCEU, DEFINITIVAMENTE...”

A tentação no Deserto não foi um acontecimento isolado. Foi o começo duma luta contra o «príncipe deste mundo», que se prolongará por toda a vida, atingindo o auge com a Morte em Jerusalém. Como a de Jesus, a vida do cristão conhece também a prova da tentação. O Batismo, que nos faz filhos de Deus, não nos introduz num estado

de segurança. É antes o começo de dura caminhada, no decorrer da qual a nossa fidelidade a Deus é, muitas vezes, posta à prova. Em todas as circunstâncias, porém, o cristão poderá ser invencível. Cristo Ressuscitado, que venceu, definitivamente, o mal, ficou na Eucaristia, para nos comunicar esse poder.

«ESTEVE NO DESERTO, CONDUZIDO PELO
ESPÍRITO, E FOI TENTADO»

Quaresma convida os cristãos a uma «quarentena quaresmal», ou seja, a um percurso desértico de quarenta dias. Entrar no deserto interior significa silenciar ruídos, deixar de lado distrações supérfluas e atividades desnecessárias que ocupam tempo em demasia no quotidiano. Por outras palavras, fazer deserto traduz-se em concentrar o pensamento naquilo que é importante. Abraça o deserto! Não tenhas receio em reduzir aqueles tempos mortos onde cedés à ociosidade; mobiliza-o para pensares em ti, naquilo que sonhas; e para deixares que Jesus te ajude a refletir. Abraça o deserto, silencia-te e escuta a voz do Mestre. Quaresma significa fazer deserto interior, gerando espaço no coração para o encontro e a escuta. Porém, esse espaço, tantas vezes repleto de «tralha», que nos desconcentra, precisa de uma «arrumação espiritual». O que é preciso arrumar na minha vida?

Começamos a caminhada quaresmal iluminados pela esperança posta em Cristo vivo e ressuscitado. Assim, os quarenta dias de preparação para a Páscoa são uma oportunidade para prepararmos o íntimo de cada um de nós para acolher o dom da vida nova, a graça divina, que dissipa as trevas do erro, da morte e do pecado e implanta a luz da fé, da esperança e da caridade. Na vivência do Ano Jubilar, somos convidados de forma particular a dirigir o nosso coração para Deus: Ele é a fonte da vida verdadeira. A recordação da travessia do deserto pelo Povo de Israel, depois da libertação da escravidão do Egipto, recorda os vários níveis de esperança. Primeiro, somos chamados a uma esperança que tem consequências sociais: o Deus que libertou da

escravidão é o mesmo Deus que hoje quer libertar a humanidade da guerra, da violência e do ódio. Só uma sociedade totalmente voltada para Deus pode encontrar razões para encetar caminhos de verdadeira paz, construtora de uma civilização do amor e da cultura do encontro. Em segundo lugar, somos chamados a uma esperança que tem consequências nas nossas famílias e nas nossas paróquias e comunidades cristãs: o Deus que liberta é também o Deus que faz o dom do culto novo da liberdade e da dedicação a Deus. As comunidades cristãs são chamadas a ser lugar da esperança, em que cada um é acolhido e em que se faz verdadeiro caminho de comunhão com Deus, lugares e espaços em que não se desiste de ninguém, mas em que se vive o verdadeiro compromisso de fraternidade cristã. Em terceiro lugar, somos chamados a uma esperança que tem consequências na vida de

cada um de nós: o Deus que liberta é também o Deus que faz o dom dos Mandamentos. A Quaresma é tempo particular de renovação interior, de purificação dos esquemas mesquinhos e egoístas e de um encontro com Deus que oferece uma nova forma de viver. Finalmente, os frutos renovadores operados pela força da esperança, repercutem-se ainda na conceção da própria história. O empenho do cristão no mundo deve ser pautado pelo mistério da Eucaristia, onde os elementos da terra (pão e vinho) passam para a definitiva dimensão divina, o Corpo e o Sangue de Cristo; assim, o «já» do presente da humanidade abre-se ao «ainda-não» da plenitude da vida de Deus. Em Cristo, a esperança recoloca Deus no centro da história, tal como abre, nos factos e acontecimentos do tempo, janelas e estradas que nos encaminham nos horizontes da santidade para a plenitude da vida eterna. Não podemos chegar ao fim da Quaresma e ficar tudo na mesma. Por isso, faço votos de uma Quaresma muito cheia de frutos de vida eterna para todos, revivendo as tradicionais práticas do jejum, da esmola e da oração, de forma sempre nova e criativa. Neste Ano Jubilar de 2025, a renúncia quaresmal será ao Centro «Tsarazaza», uma instituição que acolhe crianças órfãs e outras originárias de famílias muito pobres na diocese de Mananjary-Madagáscar. Outra parte da renúncia será destinada à Associação Apoio à Vida e à Associação O Companheiro, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que promove a reintegração na sociedade e previne a reincidência criminal de reclusos. Invoco sobre cada um de vós a bênção de Deus e faço votos de uma Santa Quaresma!

Lisboa, 5 de março de 2025.

† RUI, Patriarca de Lisboa



INFORMAÇÃO

RETIRO DE SILÊNCIO DA QUARESMA

De 4 a 6 de Abril

(Entrada sexta feira para jantar e saída domingo depois do almoço)

Para inscrições e informações por favor contactar:

Paróquia de St. António do Estoril

214 680 342

paroquia.estoril@gmail.com

Peregrinação de Casais, a Fátima:

De 24 a 27 de Abril, com as paróquias de Cascais e do Estoril

AVISOS:

14 de março (sexta-feira) - noite de oração às 21h15 (em Sto. António)

28 de março (sexta-feira) - noite de oração às 21h15 (em Sto. António)

Nas restantes sextas, haverá Via Sacra às 18h (igreja Boa Nova)

**PRÓXIMA
SEMANA**



12 DE MARÇO — QUA

Quartas com Graça: Testemunho da fé nos nossos dias - "Sempre dispostos a dar razão da nossa esperança"
Igreja da Misericórdia
21h-23h



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **8h, 13h, 18h**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **10h, 11h30, 19h15**

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com